



RESOLUÇÃO Nº 23/2022/ITJ/IFSC

Itajaí, 09 de setembro de 2024.

**APROVA, *ad referendum*, alteração do PPC de Curso FIC Pescador Profissional - Nivel 1 (CFAQ-III C/M N1) do IFSC Câmpus Itajaí**

O PRESIDENTE DO COLEGIADO DO CÂMPUS ITAJAÍ DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo Regimento Geral do IFSC,

Considerando o Memorando Eletrônico SIPAC Nº 119/2024 - DEPE-ITJ;  
Considerando o 23292.028027/2024-18

RESOLVE:

Art. 1º Autorizar, *ad referendum*, os ajustes e alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada Pescador Profissional - Nivel 1 (CFAQ-III C/M N1) aprovado pela CEPE/IFSC Nº 02 DE 14 DE MARÇO DE 2014, conforme anexo.

Publique-se e Cumpra-se.

**LUIS FERNANDO POZAS**

## PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Formação Continuada em PESCADOR PROFISSIONAL – NÍVEL 1  
(CFAQ-III C/M N1)

### PARTE 1 – IDENTIFICAÇÃO

#### I – DADOS DA INSTITUIÇÃO

##### **Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC**

Instituído pela Lei n 11.892 de 29 de dezembro de 2008.

Reitoria: Rua 14 de Julho, 150 – Coqueiros – Florianópolis – Santa Catarina – Brasil –  
CEP 88.075-010 Fone: +55 (48) 3877-9000 – CNPJ: 11.402.887/0001-60

#### II – DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

##### 1. Câmpus:

Itajaí.

##### 2. Endereço e Telefone do Câmpus:

Av. Abrahão João Francisco, 3899. Ressacada, Itajaí - SC, 88307-303 (47) 3390-1200.

##### 2.1. Complemento:

Não Se Aplica

##### 2.2. Departamento:

Não Se Aplica

#### III – DADOS DOS RESPONSÁVEIS PELO PPC

##### 3. Chefe DEPE:

Ana Elisa Ferreira Schmidt; [ana.schmidt@ifsc.edu.br](mailto:ana.schmidt@ifsc.edu.br); 47 33901200.

##### 4. Nome do(s) responsável(is) pelo PPC e contatos:

Prof. Benjamim Teixeira; [benjamim.teixeira@ifsc.edu.br](mailto:benjamim.teixeira@ifsc.edu.br); 47 33901200.

### PARTE 2 – PPC

#### IV – DADOS DO CURSO

##### 6. Nome do curso:

Formação continuada em PESCADOR PROFISSIONAL – NÍVEL 1 (CFAQ-III C/M N1)



**7. Eixo tecnológico:**

Recursos Naturais

**8. Modalidade:**

Presencial

**9. Carga horária total do curso:**

84h

**11. Forma de ingresso:**

Será por meio de sorteio.

Após o sorteio o candidato será avaliado fisicamente por uma comissão, constando as seguintes provas:

- Natação, na distância de 25 metros, sem limite de tempo; e
- permanência flutuando, sem qualquer auxílio, com duração de 10 (dez) minutos.

O candidato estará apto a realizar a matrícula, se for aprovado na Avaliação física e apresentar os documentos comprobatórios.

**12. Objetivos do curso:**

a) habilitar o aluno com as competências exigidas para inscrição de Aquaviário na categoria de Pescador Profissional (POP), no nível de habilitação 1, para o exercício da capacidade exclusiva na função de pescador, a ser desempenhada em embarcação de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação;

b) qualificar o aluno para que, durante um ano de embarque, consolide o conhecimento, o entendimento e a proficiência necessários para exercer a função de Patrão de embarcações de pesca com AB (Tonelagem Bruta de arqueaço) menor ou igual a 10 e de potência propulsora até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira, conforme definido pela Capitania dos Portos (CP) de sua jurisdição.

**13. Perfil profissional do egresso:**

Ao concluir o Curso o aluno estará apto para o exercício da função de pescador, a ser desempenhada em embarcação de pesca de qualquer tipo e porte, empregada em qualquer tipo de navegação. Os egressos deverão apresentar competências técnicas e comportamentais que lhes permitam atuar como Patrão de embarcações de pesca com AB menor ou igual a 10 e de potência propulsora até 170 kW, empregadas na navegação interior e na navegação costeira, conforme definido pela Capitania dos Portos (CP) de sua jurisdição, isso após um ano de embarque.

**14. Competências gerais do egresso:**

Atuar como Pescador Profissional em todo território Nacional.

**15.  reas/campo de atuação do egresso:**

Pescador Profissional segundo as exigências estabelecidas pela Diretoria de Portos e Costas (DPC) da Marinha do Brasil.

**16. Certificação do Egresso:**

Pescador Profissional nível 1 de acordo com a Marinha do Brasil.

## V – ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

### 17. Matriz curricular:

Função/Área de Ensino	CURSO DE FORMAÇÃO DE AQUÍVIÁRIOS – PESCADOR PROFISSIONAL NÍVEL 1 (CFAQ-POP 1)		CH
	SIGLA	Disciplinas	Hora
Complementar	APE- 001P	Atividades da Pesca I	9
Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	COE- 001P	Condução e Operação de Embarcações de Pesca	12
	SPM- 001P	Sistema de Propulsão a Motor Diesel	6
	EPS- 001P	Conhecimentos Elementares de Primeiros Socorros	15
	TSP- 001P	Técnicas de Sobrevivência Pessoal	15
	PCI- 001P	Prevenção e Combate a Incêndio	15
	SEP- 001P	Segurança em Operações de Embarcações de Pesca	9
Tempo Reserva e Atividade Extraclasse.....			3
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>			<b>84</b>
Duração do Curso em Dias Letivos			11

### 18. Componentes curriculares:

Unidade Curricular	ATIVIDADES DA PESCA I		
Módulo	Complementar	Carga Horária	9 h
<b>Competência</b>			
Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre a atividade da pesca, seus direitos e deveres.			
<b>Habilidades</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as principais organizações de apoio e gestão da pesca;</li> <li>• Conhecer a profissão e os deveres do pescador;</li> <li>• Aplicar as principais Tecnologias de pesca;</li> <li>• Conservar e manusear de forma adequada o pescado;</li> <li>• Conhecer a Biologia pesqueira;</li> <li>• Aplicar a legislação pesqueira vigente.</li> </ul>			
<b>Conteúdos:</b>			
Registro geral da pesca; carteira de pescador; aposentadoria; Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA; e Normas da Autoridade Marítima; Conselho Nacional de Aquicultura e Pesca (CONAPE); Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aquaviários e Afins (FNTTAA); Sindicatos; Colônia de pesca; fios e cabos; boias e chumbos; redes de pesca; linhas; armadilhas e artes da pesca; recepção a			



bordo; congelamento a bordo; estocagem; descarregamento/ transbordo; estoque pesqueiro; recrutamento; mortalidade; defeso; tamanhos mínimos de captura; espécies ameaçadas; regulamentação pesqueira.

**Bibliografia** (títulos, periódicos, etc.)

1. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Atividades da Pesca – Módulo Pescador. 1ª ed. Rio de Janeiro, 2013.
2. BRASIL. Lei nº 007573 de 23 de dezembro de 1986. Lei do Ensino Profissional Marítimo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 30/12/1986, Pag. 019930 COL
3. BRASIL. Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1997. LESTA. Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 dez. 1997.
4. BRASIL. Decreto nº 2596, de 18 de maio de 1998. RELESTA. Regulamenta a Lei nº 9.537, de 11 de dezembro de 1977, que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional.
5. BRASIL. Decreto nº 6.846, de 11 de maio de 2009, promulga as Emendas à Convenção Internacional de Treinamento de Marítimos, Emissão de Certificados e Serviço de Quarto. Poder Executivo, Brasília, DF, 12 maio 2009.
6. BRASIL. Ministério da Defesa. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação em Mar Aberto nº 1 (NORMAM-01). Rio de Janeiro, 2011.
7. BRASIL. Normas da Autoridade Marítima para Embarcações Empregadas na Navegação Interior nº 2 (NORMAM 02). Rio de Janeiro, 2011.
- BRASIL. Normas da Autoridade Marítima para Aquaviário nº 13 (NORMAM 13/DPC). Rio de Janeiro, 2011.
8. BRASIL. Normas da Autoridade Marítima para Aquaviário nº 30 vol. 1 (NOR-MAM 30/DPC vol. 1 Aquaviário). Rio de Janeiro, 2012.
9. ORGANIZACION MARITIMA INTERNACIONAL (IMO) - Convenção Internacional sobre Padrões de Formação, Certificação e Serviço de Quarto para Tripulantes de Embarcações de Pesca 1995, (STCW-F) Edição em português: Brasil, Rio de Janeiro: Marinha do Brasil – DPC, 1998.

Unidade Curricular	<b>CONDUÇÃO E OPERAÇÃO DE EMBARCAÇÃO DE PESCA</b>		
Módulo	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária	12 h
<b>Competência</b>			
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre construção naval, estabilidade, navegação em áreas abrigadas, manobras de embarcações e comunicações para serem aplicados em serviço de apoio como pescador profissional abordo de embarcações de pesca.			
<b>Habilidades</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer os principais conceitos da construção naval;</li><li>• Conhecer e operar os principais os equipamentos de comunicação;</li><li>• Aplicar as técnicas de navegação;</li><li>• Conhecer as manobras de uma embarcação.</li></ul>			



**Conteúdos:**

Tipos de embarcações: navios; apoio marítimo; fluviárias, pesca; miúdas e outras; características de construção das embarcações de pesca; partes estruturais das embarcações de pesca; principais compartimentos; significados dos termos: proa, popa, bordos (boreste e bombordo), meia-nau, à vante, à ré, bochechas ou amuras, alhetas, mastros, costado, obras-vivas, obras-mortas, linha d'água, calado, cavernas, hélice, leme, etc.; cabos, nós e voltas; aparelhos de fundeio; dimensões lineares da embarcação: comprimento total e entre perpendiculares, boca, pontal, calado, trim, banda e borda livre; qualidades essenciais de uma embarcação: fluatuabilidade e estanqueidade; efeitos da movimentação vertical e transversal de pesos a bordo sobre a estabilidade; esforços a que uma embarcação está sujeita devido aos movimentos da embarcação e a distribuição de pesos a bordo; tipos de navegação: interior, costeira e mar aberto; planos terrestres: paralelos e meridianos (equador e meridianos); sistema de coordenadas geográficas (latitude, longitude e meridiano de Greenwich); unidades de medidas de distância (milha náutica) e de velocidade (nó) usadas na navegação; ângulos na navegação; rosa dos ventos; agulha magnética; magnetismo terrestre e dos ferros de bordo e seus efeitos sobre a agulha magnética; declinação magnética; desvio da agulha magnética; carta náutica: projeções, planos, escala, profundidades, isobáticas, e perigos ao largo; auxílios à navegação (faróis, faroletes, boias, pontos notáveis); características dos faróis e faroletes; alcance geográfico e luminoso das luzes dos faróis e faroletes; características das boias e balizas (formatos, cores e luzes); rumos e marcações (norte verdadeiro, magnético e da agulha); uso da carta náutica: posição da embarcação, rumos, marcações e distâncias; problemas de navegação: derrota simples e composta nas cartas náuticas; sistema de balizamento usado no Brasil "IALA B"; publicações de apoio e consulta: Roteiro, Lista de Faróis, Tábua das Marés, Cartas de Correntes, Avisos aos Navegantes e Carta 12000.; principais equipamentos e sistemas auxiliares à navegação: Radar (ARPA, SART), ECDIS, GPS, DGPS, ecobatímetro, odômetro, piloto automático, AIS, GMDSS, anemômetro, barômetro, higrômetro; Regulamento Internacional para Evitar Abalroamento no mar (RIPEAM); vozes de manobra para o timoneiro; manobras de fundeio; atracação e desatracação; e terminologia usada nas manobras: passar boça, dobrar, "encapelar, gurnir, dar volta; equipamento VHF; equipamento de HF/MF, com ênfase nas características, possibilidades; recursos auxiliares utilizados na comunicação marítima.

**Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)**

1. FONSECA, Maurílio M. Arte Naval. 5 ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p. ISBN 85-7047-051-7.
2. GOMES, Carlos Rubens Caminha. Arquitetura Naval para Oficiais de Náutica. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, 1973.
3. LA DAGE, John; VAN GEMERT, Lee. Stability and trim for the ship's officer. 2 ed. Cambridge: Cornell Maritime Press, 1972.
4. GOMES, Carlos Rubens Caminha. A Prática da Navegação, V.1, Rio de Janeiro; Sindicato dos Oficiais de Náutica, 1979. il.
5. IALA-Aids to Navigation Guide (Navguide); IALA 2001.
6. MIGUENS, Altineu Pires. Navegação a Ciência e a Arte. V.1. Rio de Janeiro. DHN. 1996, il.

Unidade Curricular	<b>SISTEMA DE PROPULSÃO A MOTOR DIESEL</b>		
Módulo	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária	6 h
<b>Competência</b>			



Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre: motores diesel; máquinas e equipamentos auxiliares e sistemas eletrotécnicos utilizados nas embarcações de pesca artesanal com AB menor ou igual a 10 e potência da máquina propulsora menor ou igual a 170 kW.

**Habilidades**

- Conhecer o funcionamento de motores a diesel
- Conhecer os sistemas auxiliares de uma embarcação;
- Aplicar eletrotécnica a navegação.

**Conteúdos:**

Fases do ciclo operacional; principais peças; funcionamento de motores diesel; injeção de combustíveis; lubrificação; resfriamento; sobre alimentação; partida; descarga de gases; distribuição motora; combustíveis; lubrificação; resfriamento; sobre alimentação; partida; descarga de gases; distribuição motora; hélice; bucha do eixo; tubo telescópico, mancais; eixo propulsor; redutora e acoplamentos; água de circulação ou refrigeração; recebimento e transferência de óleo combustíveis; ar comprimido; tratamento de água oleosa; hidráulicos; água de circulação ou refrigeração; recebimento e transferência de óleo combustíveis; ar comprimido; tratamento de água oleosa; hidráulicos; listar as características dos sistemas de geração de energia elétrica; distinguir, quanto à função, os componentes das instalações elétricas de bordo; utilizar de forma adequada os sistemas de proteção elétrica.

**Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)**

1. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. **Motor Diesel**, Rio de Janeiro, 1995.
2. CHRISTENSEN, Stanley G. Lamb's, Questions and Answers on the Marine Diesel Engine. Second Impression. London: Eighth Edition, 1992.
3. PENIDO FILHO, Paulo, Os Motores de Combustão Interna, 2. ed. Belo Horizonte: 1983.
4. VON SYDOW, Hermano Alfredo Hebert. Manual de máquinas de combustão interna. Rio de Janeiro: Escola Naval, 1961.
5. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas – RODRIGUES, Gelmirez Ribeiro. Máquinas de Combustão Interna I e II. Apostila EPM, Belém-PA, 2010.
6. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas – Raimundo Jorge Felipe **Ataide**, Sistemas Elétricos Marítimos I e II. Apostila EPM, Belém-PA, 2010

Unidade Curricular	<b>CONHECIMENTOS ELEMENTARES DE PRIMEIROS SOCORROS</b>		
Módulo	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária	15 h
<b>Competência</b>			
Propiciar ao aluno conhecimentos sobre as técnicas básicas de primeiros socorros e de prevenção à saúde a bordo, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78.			
<b>Habilidades</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecer os princípios gerais dos primeiros socorros.</li><li>• Conhecer as estruturas e funções do corpo humano;</li><li>• Interpretar a posição do acidentado;</li><li>• Conhecer as técnicas de ressuscitação;</li></ul>			



- Saber como se comportar em casos de hemorragias;
- Conhecer os diferentes estados de choque;
- Identificar queimaduras e acidentes causados por choque elétrico;
- Conhecer as técnicas de resgate e transporte de feridos;
- Aplicar as práticas de primeiros socorros.

**Conteúdos:**

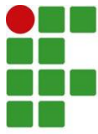
Primeiros socorros; técnicas de primeiros socorros; omissão de socorro; iatrogenia; perigos e local do acidente - importância da própria segurança; medidas imediatas a serem tomadas em situação de emergência; sinais vitais em um acidentado; divisão do corpo humano; funções dos sistemas: esquelético; muscular; nervoso; respiratório; circulatório; reprodutor; endócrino; sensorial e tegumentar. posição anatômica; posições adequadas para a vítima; posição de recuperação; posição de ressuscitação. A, B, C, D e E da vida; sinais da inconsciência; métodos de avaliação do nível de consciência; parada cardiorrespiratória; sintomas de uma parada cardiorrespiratória; procedimentos para desobstrução das vias aéreas; esquema da ressuscitação cardiorrespiratória básica; tipos de hemorragia e seus sintomas; feridas; primeiros socorros em caso de hemorragia; processo de hemostasia.; sinais e sintomas prévios ao choque; sinais e sintomas do choque; tipos de choque e os respectivos cuidados apropriados; classificação das queimaduras, quanto ao grau e extensão; dinâmica do acidente com choque elétrico; procedimentos de primeiros socorros, em caso de queimaduras causadas por líquidos quentes, fogo, vapor e raios solares; cuidados necessários em um choque elétrico. Transporte seguro de um acidentado; transporte em maca; transporte em cadeira; uso do KED. Primeiros socorros, em caso de contusões e escoriações; luxação, entorse e fratura; tipos de fraturas; técnicas para imobilização.

**Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)**

1. SOBOTTA, Johannes. Atlas de Anatomia Humana (Sobotta). Rio de Janeiro, Ed. Guanabara Koogan. 22ª ed, 2006.
2. GUYTON, Arthur C. e HALL, John E. Tratado de fisiologia médica. 10.ed. Rio de Janeiro. Editora Guanabara-Koogan, 2006.
3. PHTLS – Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado: Comitê do PHTLS da *National Association of Emergency Medical Technicians* (NAEMT) em Cooperação com Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões. 6º ed. Rio de Janeiro: Mosby Jems – Elsevier, 2007.
4. Canetti, Marcelo Domingues. Manual básico de socorro emergências do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. 2ª edição Rio de Janeiro, Atheneu, 2007.
5. STEPHEN N. Rosemberg, M.D. - Livro de primeiros socorros: manual de fundamentos do Corpo de Bombeiros de São Paulo. 2. ed. – Record. São Paulo 2006.
6. American Heart Association, Guidelines CPR ECC, Destaque das diretrizes da AHA para RCP e ACE, 2010.  
UNIBIO, Núcleo de Biossegurança Fundação Osvaldo Cruz, Manual de primeiros socorros, ministério da saúde, Brasil, 2003.

Unidade Curricular	<b>TÉCNICAS DE SOBREVIVÊNCIA PESSOAL</b>		
Módulo	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária	15 h
<b>Competência</b>			
Proporcionar ao aluno conhecimentos básicos sobre técnicas de sobrevivência pessoal para executar, de maneira adequada, os procedimentos em relação a sua sobrevivência e auxiliar no salvamento de pessoas em situações de risco de afogamento, no embarque em embarcações de sobrevivência, no			





lançamento na água dessas embarcações e nas suas manobras, conforme estabelecido na Convenção e Código STCW/78.

#### Habilidades

- Aplicar os Princípios de sobrevivência no mar;
- Reconhecer as situações de emergência;
- Conhecer os procedimentos para abandono da embarcação;
- Operar uma Embarcação de sobrevivência;
- Conhecer e utilizar de forma adequada os equipamentos de salva-vidas individuais;
- Conhecer os equipamentos rádio comunicação de emergência.

#### Conteúdos:

Regras de segurança para treinamento de sobrevivência na água; princípios de sobrevivência na água; embarcação de sobrevivência, de salvamento, lançamento de flutuadores, lançamento em queda livre; roupa de imersão, equipamentos infláveis e equipamentos de proteção térmica; manual de treinamento SOLAS, símbolos de segurança da IMO usados a bordo das embarcações; situações que podem provocar o naufrágio da embarcação; precauções a serem tomadas para prevenir situações de emergência; de naufrágio da embarcação; conhecimentos importantes para novos tripulantes: tabela mestra, sinais de emergência, localização dos equipamentos de salvatagem, rotas de fuga, emergências envolvendo o naufrágio da embarcação, meios providenciados para sobreviver na embarcação de sobrevivência; equipamentos extras que devem ser levados de bordo para a embarcação de sobrevivência; dificuldades que podem ocorrer durante a operação de abandono da embarcação, causadas por: embarcações de salvatagem não poderem ser lançadas, ausência de energia e/ou ausência de pessoas designadas para certas funções; regras de segurança que devem ser observadas em caso de abandono de navio ou socorro em caso de naufrágio; chance de sobrevivência a bordo e o abandono da embarcação.

#### Bibliografia (títulos, periódicos, etc.)

1. Apostila do Curso Especial de Sobrevivência Pessoal – ESPE, 2ª edição, 2008 – EPM/DPC.
2. Manual de Busca e Salvamento para Navios Mercantes. 3ª ed. Rio de Janeiro, 66p.il. ORTON. W. W. Safety and Survival. Norwegian University.

Unidade Curricular	<b>PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO</b>		
Módulo	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária	15 h
<b>Competência</b>			
Propiciar ao aluno conhecimentos básicos necessários para minimizar os riscos de incêndio a bordo e manter o estado de prontidão para atender as situações de emergência, conforme estabelecido na Convenção STCW-78.			
<b>Habilidades</b>			



- Aplicar os conhecimentos inerentes a minimização dos riscos de incêndio;
- Aplicar as técnicas utilizadas em situações de emergência em caso de incêndio;
- Aplicar as técnicas de Combate e extinção de incêndios.

**Conteúdos:**

Combustão, os elementos do fogo, o triângulo e o quadrilátero do fogo; propriedades dos materiais inflamáveis (flamabilidade, ponto de ignição, autoignição, ponto de fulgor, temperatura de queima, velocidade de queima, valor térmico, grau de inflamabilidade, limite inferior de inflamabilidade, limite superior de inflamabilidade, eletricidade estática, reatividade e combustão espontânea); princípios da prevenção contra incêndios (fonte de ignição, evolução de um incêndio, prevenção e extinção); propagação do fogo (condução, irradiação, correntes de convecção); procedimentos de segurança abordo (geral, na praça de máquinas, na cozinha, nas acomodações, nos espaços destinados a carga); necessidade de se manter uma constante vigilância; Sistema de patrulhamento; perigo de incêndio (na praça de máquinas, na cozinha, nas acomodações, nos espaços de carga e para os fumantes); alarme geral de incêndio; plano de segurança de controle de incêndio e lista de postos e incumbências; meios de comunicação interna de segurança; procedimentos de segurança pessoal.

**Bibliografia** (títulos, periódicos, etc.)

1. BRASIL. Marinha do Brasil. Diretoria de Portos e Costas. Manual do Curso Especial Básico de Combate a Incêndio. Rio de Janeiro, 2002.
2. Bo, Olav - Basic Safety Course: Fire Safety. (Oslo, Norwegian University Press, reprinted Aug 1999.
3. Brady, Robert J – Marine Fire Prevention, Fire Fight and Fire Safety (Marine Training and Advisory Board, USA, 1998.

Unidade Curricular	<b>SEGURANÇA EM OPERAÇÕES DE EMBARCAÇÃO DE PESCA</b>		
Módulo	Controle da Operação da Embarcação e Cuidados com as Pessoas a Bordo	Carga Horária	9 h
<b>Competência</b>			
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre segurança relacionada aos perigos nas operações a bordo de embarcações pesqueiras.			
<b>Habilidades</b>			
<ul style="list-style-type: none"><li>• Conhecimento básico de segurança;</li><li>• Aplicar as técnicas de segurança de embarcações de pesca;</li><li>• Conhecer Práticas de segurança durante o beneficiamento do pescado e nos porões de armazenamento.</li></ul>			
<b>Conteúdos:</b>			
Características das áreas de trabalho e de descanso de uma embarcação pesqueira; tarefas e funções que o pescador tem a bordo; períodos de trabalho e de descanso; trabalho típico a bordo, em particular			



a temperatura e o grau de umidade no ambiente; efeitos das condições meteorológicas sobre o comportamento da embarcação pesqueira e como essas condições podem afetar as pessoas; efeitos do enjoo no comportamento humano; equipamento básico de segurança; instruções relativas às práticas seguras de trabalho; movimentos da embarcação pesqueira nas ondas; efeitos das ondas de través nas operações de pesca; dificuldades para içar os equipamentos de pesca com mar grosso; medidas básicas de segurança que devem ser adotadas; medidas a serem adotadas para garantir a própria segurança pessoal; Equipamento e indumentária necessários para entrar num compartimento ou numa câmara que possa conter gás; trabalho num porão, normas de segurança aplicada as operações de pesca; perigos e as medidas de segurança relacionadas com o trabalho durante as operações de pesca; probabilidade de registro de acidente no convés, durante as operações de pesca; medidas pessoais a serem adotadas durante a operação com os equipamentos de pesca;

**Bibliografia** (títulos, periódicos, etc.)

1. Métodos y Operaciones de Pesca – Edición de 2005, (Curso Modelo 1.33). London: IMO, 2005.
2. FONSECA, Maurilio M. Arte Naval. 5 ed. Rio de Janeiro: SDGM, 2002. 916 p. ISBN 85-7047-051-7.
3. GUDMUNDSSON, ARI. Practicas de Seguridad Relativas a la Estabilidad de Buques Pesqueros Pequeños. FAO, ROMA. 2009.
4. GOMES, Carlos Rubens Caminha. Arquitetura Naval para Oficiais de Náutica. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica da Marinha Mercante, 1973.
5. BRASIL. Ministério do Trabalho / Fundação Jorge Duprat de Figueiredo – FUNDACENTRO. Operação nos Trabalhos de Estiva. São Paulo: FUNDACENTRO, 1991.

## VI – METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 21. Metodologia de desenvolvimento pedagógico do curso:

A aferição da aprendizagem do aluno deverá fornecer dados que permitam avaliar se o aluno atingiu o padrão de competência aceitável em relação ao objetivo do curso. Será realizada por meio de avaliação teórica, podendo ser aplicada na forma oral, abrangendo todas as Unidades curriculares aplicada ao final da UC, e/ou por uma avaliação prática, com base no desempenho durante a execução das tarefas proposta. A avaliação das UC serão programadas de forma a permitir que haja sequência lógica, interdisciplinaridade e contextualização do processo ensino-aprendizagem, disponibilidade de tempo para a consolidação dos conhecimentos, bem como para as atividades complementares.

### 22. Avaliação da aprendizagem:

A avaliação faz parte do ato educativo, do processo de ensino e de aprendizagem. É fundamental que a avaliação deixe de ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social e se torne uma ferramenta para a construção coletiva dos sujeitos e de uma escola de qualidade.

A avaliação será processual e diagnóstica, acompanhando o desempenho e desenvolvimento do aluno na constituição das competências e habilidades requeridas para o exercício profissional com cidadania. Ocorrendo, dessa forma, numa constante prática de ação-reflexão-ação, de todos os elementos envolvidos no processo educacional, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções principais são:

- Obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando à tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e de aprendizagem e/ou a progressão do aluno.



• Estabelecer previamente, por unidade curricular, critérios que permitem visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências. Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e de aprendizagem e a progressão dos alunos.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionam como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos: adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos; inclusão de atividades contextualizadas; manutenção de diálogo permanente com o aluno; consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido.

O registro da avaliação será efetuado considerando as diretrizes constantes no RDP da instituição. Para a aprovação em cada uma das unidades curriculares o aluno deverá apresentar frequência mínima de 75% da carga horária total da disciplina, conforme prevê o Regulamento Didático Pedagógico vigente. O resultado da avaliação final será registrado por valores inteiros de 0 (zero) a 10 (dez). O resultado final de cada módulo será expresso por uma Média (MD). O Aluno deverá para estar aprovado obter no mínimo 6 (seis).

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do curso, apontando a situação do aluno: Apto ou não Apto.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor. A frequência do curso deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

## **PARTE 3 – AUTORIZAÇÃO DA OFERTA**

### **VII – OFERTA NO CAMPUS**

#### **27. Justificativa para oferta neste Câmpus:**

A economia em Itajaí é fortemente ligada ao porto mercante, à pesca, ao setor de produção industrial e a comercialização de gêneros alimentícios. O porto pesqueiro, de Itajaí/Navegantes, constitui um dos principais portos de pescado da América Latina, concentrando uma grande quantidade de embarcações, empresas de comercialização e processamento, e infraestrutura como estaleiros, fornecedores de combustível, gelo, insumos diversos como redes, cabos, equipamentos eletrônicos e demais itens de aplicação na pesca.

Concentrando suas atividades principalmente na pesca industrial, o porto de Itajaí/Navegantes recebe anualmente mais de 900 embarcações oriundas não só de Santa Catarina, mas também do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo e, eventualmente, até de estados do nordeste. A produção de pescado em Itajaí tem atingido as impressionantes marcas de 64.343 t em 2006 e 75.410 t em 2007.

Atualmente este importante setor da economia de Itajaí e de Santa Catarina, a pesca, enfrenta graves problemas relacionados a falta de mão de obra qualificada. Por possuir um qualificado corpo docente e técnico na área o Câmpus de Itajaí do IFSC tem como objetivo ministrar cursos voltados aos trabalhadores da pesca, ajudando este importante setor a se desenvolver no Estado.

#### **28. Itinerário formativo no contexto da oferta/câmpus:**

Os cursos de formação inicial e continuada da carreira de pescadores pertencem hoje ao eixo Tecnológico de Recursos Naturais, um dos eixos estruturantes do câmpus Itajaí do IFSC. Como também, os cursos Técnico em Pesca e o Técnico em Aquicultura. Além de cursos de formação inicial e continuada nas áreas de Algas Nocivas e Ficotoxinas, Condutor Ambiental e Produtor de Peixes Ornamentais.



**29. Público-alvo na cidade/região:**

Este curso se destina aos pescadores artesanais e industriais com escolaridade inferior ao 6º Ano do Ensino Fundamental.

**30. Início da oferta:**

2014/1

**31. Frequência da oferta:**

A frequência do curso se dará conforme a demanda dos setores das pescas artesanais e industriais da região, sempre que houver disponibilidade de carga horária por parte dos docentes do câmpus.

**32. Periodicidade das aulas:**

A periodicidade das aulas será de segunda a sexta feira e em alguns sábados caso necessário.

**33. Local das aulas:**

Câmpus Itajaí do IFSC.

**34. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:**

Semestre letivo	Turmas	Turno	Vagas
I e II	Esporádicas	integral	30

**34.1. Justificativa para oferta de vagas inferior a 40.**

O número de vagas para essa oferta é normatizado pela marinha do Brasil em 30 alunos por sala, isso se deve a complexidade das aulas práticas adotadas no curso, muitas delas realizadas em embarcações no ambiente marinho.

**35. Pré-requisito de acesso ao curso:**

1 - Requisitos para inscrição:

- a) ser brasileiro (a) nato ou naturalizado (a); ou
- b) estrangeiro, mediante a apresentação de um dos seguintes documentos emitidos pela Polícia Federal:
  - Carteira de Registro Nacional Migratório (CRNM); ou
  - Protocolo de solicitação de Registro Nacional Migratório, válido por 180 dias, acompanhado do documento de viagem (passaporte) ou de outro documento de identificação estabelecido em ato do Ministro de Estado do Ministério da Justiça e Segurança Pública;
- c) ter no mínimo dezoito anos no ato da matrícula;
- d) possuir escolaridade inferior ao 6º ano do Ensino Fundamental;
- e) estar em dia com as obrigações militares e eleitorais; e
- f) estar trabalhando na atividade da pesca, comprovada por meio de declaração de Empresa de Pesca ou de entidades representativas dos pescadores (Empresa, Federação, Sindicatos ou Colônias) ou carteira da categoria.

2- Apresentar os padrões de aptidão médica e habilidade física mínima para exercício profissional como aquaviário estabelecidos nas Normas da Autoridade Marítima e NR-30, do Ministério do Trabalho e Emprego, por meio de atestado médico ocupacional que indique, explicitamente, que atende a este pré-requisito.



3 - Aprovado no exame de avaliação física que será realizada por uma comissão do IFSC.

### 36. Instalações e equipamentos:

Recursos Materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	<ul style="list-style-type: none"><li>• 30 (trinta) cadeiras e carteiras para os alunos;</li><li>• 1 (uma) mesa;</li><li>• 1 (uma) cadeira para o professor;</li><li>• 1 (um) quadro;</li><li>• 1 (uma) tela para projeção,</li><li>• 1 (um) projetor de multimídia;</li><li>• 1( um) ponto de rede (internet).</li></ul>
1 Ônibus com motorista	Aulas Práticas
1 Embarcação com condutor/instrutor	Aulas Práticas
Material didático	Apostilas impressas
1 Rádio VHF, 1 GPS, 1 Bussola e 1 Ecobatímetro.	Aulas Práticas
1 Caixa de primeiros socorros	Aulas Práticas
4 Bonecos de reanimação cardiopulmonar	Aulas Práticas e teóricas
3 Extintores de incêndio classes A B e C	Aulas Práticas
10 Cartas Náuticas diversas	Aulas Práticas e teóricas
30 Coletes e Balsa salva vidas	Aulas Práticas e teóricas
2 Boias salva-vidas	Aulas Práticas
Conjunto de equipamentos de proteção individual (EPI)	Aulas Práticas e teóricas

### 37. Corpo docente e técnico-administrativo necessário para funcionamento do curso:

DOCENTE		
Nome	Área	Regime de Trabalho
BENJAMIM TEIXEIRA	Recursos naturais	DE
THIAGO P. ALVES	Recursos naturais	DE
RENATA C. ACAUAN	Recursos naturais	DE
RODRIGO O. M. GOMES	Recursos naturais	DE



LAURA P. KREMER	<b>Recursos naturais</b>	<b>DE</b>
MATHIAS ALBERTO SCHRAMM	<b>Recursos naturais</b>	<b>DE</b>
RODRIGO CAVALERI GERHARDINGER	<b>Recursos naturais</b>	<b>DE</b>
MELINA CHIBA GALVAO	<b>Recursos naturais</b>	<b>DE</b>
JANAINA PATRICIA FREIRE BANNWART	<b>Recursos naturais</b>	<b>DE</b>
EDUARDO LUIZ TAVARES GONCALVES	<b>Recursos naturais</b>	<b>DE</b>
Sergio Roberto Sanches	<b>Mecânica</b>	<b>DE</b>
ELISARDO DO PRADO PORTO	<b>Mecânica</b>	<b>DE</b>
Entre outros		

<b>TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO</b>	
<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>
RODINEI SOUZA	Técnico de Laboratório
FABIANO DUARTE ROSA	Comandante de Lancha